



Conselho Internacional do Café
116.^a sessão
9 – 11 março 2016
Adis Abeba, Etiópia

**Declaração de S. Ex.^a o Sr. Claudio De la Puente,
Embaixador do Peru no Reino Unido, por
ocasião do reingresso do país na Organização
Internacional do Café, na 116.^a sessão do
Conselho Internacional do Café,
em 9 de março de 2016**

Senhor Presidente do Conselho, Embaixador Iván Romero-Martínez,
Excelentíssimos Senhores Ministros e Vice-Ministros,
Senhor Diretor-Executivo, Robério Oliveira Silva,
Ilustres Delegados,
Senhoras e Senhores,

Desejo agradecer, Senhor Presidente, a amável recepção dada ao Peru por Vossa Excelência no início deste plenário. Confiamos em que sua ampla experiência conduzirá ao maior sucesso os trabalhos do Conselho. Gostaria também de agradecer ao Senhor Ministro da Agricultura e Recursos Naturais da Etiópia e de felicitá-lo pela impecável organização da Conferência Mundial do Café e da 116.^a sessão do Conselho, e de agradecer a seu Governo pela calorosa hospitalidade, atenções e cortesias brindadas às delegações. Meus agradecimentos, igualmente, ao Diretor-Executivo e ao pessoal da Secretaria, por seu trabalho muito valioso e seu apoio no preparo destas importantes reuniões. Da mesma forma, saúdo o Senhor Ministro das Relações Exteriores do Brasil e os Ministros e Vice-Ministros presentes.

Senhor Presidente,

É uma grande honra para o Peru participar da 116.^a sessão do Conselho Internacional do Café como novo país Membro, após nosso reingresso formal na OIC em 14 de dezembro de 2015.

A decisão de retornar a esta importante Organização vem de mãos dadas com o desenvolvimento muito auspicioso do setor cafeeiro do Peru nos últimos anos e sua estreita vinculação com a vida e a economia de centenas de milhares de peruanos.

No Peru, como em muitos países exportadores, o café na verdade constitui uma importante fonte de emprego direto – um terço do emprego agrícola está vinculado ao mercado cafeeiro – e de demanda de insumos, bens e serviços. Quase 225 mil famílias vivem de seu cultivo – muitas delas, famílias de pequenos agricultores –, e aproximadamente 2 milhões de peruanos fazem parte de toda a cadeia de valor deste produto. É importante notar, além disso, que o café no Peru possui valor agregado. Hoje em dia ele é um dos principais produtos que substituem os cultivos ilícitos – de folhas de coca, por exemplo –, facilitando a incorporação de milhares de camponeses à economia formal e legal no âmbito de projetos de desenvolvimento alternativo.

O Peru, assim, se converteu no décimo produtor mundial de café. Seu cultivo se desenvolve em toda a vertente oriental e ocidental dos Andes, em uma área aproximada de 425 mil hectares, distribuída por 17 regiões do país, e a grande diversidade de climas, solos, precipitação e luz solar em que o café é cultivado contribui para a colheita de um produto de qualidade muito alta.

O Peru ocupa o nono lugar entre os exportadores mundiais de café, e este hoje constitui o nosso principal produto agrícola de exportação. As perspectivas de crescimento são muito alentadoras. Nossas exportações aumentaram 240 por cento na última década. Como se comentou ontem nos painéis de especialistas, o Peru deve ir ocupando espaços cada vez maiores nos mercados mundiais, onde cresce a importância dos cafés especiais, do café orgânico entre eles, situando o país em posições de liderança na produção e exportação desse tipo de café especial em nível mundial.

A alta qualidade do café peruano, assim, vem ganhando cada vez mais reconhecimento internacional, o que se reflete em importantes eventos como os organizados pela Aliança das Florestas Tropicais, a Specialty Coffee Association of America e outras entidades. Isso representa um grande estímulo para o desenvolvimento de nossa agricultura e para as centenas de milhares de famílias que vivem da cafeicultura no Peru, além de ter um efeito positivo nos esforços das organizações de produtores no sentido de investir maiores recursos na implantação de laboratórios de controle de qualidade, para garantir e manter os padrões dos cafés com as características típicas e especiais do grão peruano.

Por seu lado, o governo peruano vem executando ações para potenciar o desenvolvimento do cultivo de café, como o Plano Nacional de Renovação dos Cafezais, que tem por objetivo renovar 80.000 hectares através de um programa de financiamento e assistência técnica em favor dos produtores. Além disso, em 2013 foi implementado um extenso Plano Nacional contra a Ferrugem e foram tomadas outras medidas de apoio, como a compra de dívidas de cafeicultores cujos cultivos foram afetados por pragas. O governo também continua a promover a produção de café de alta qualidade através de diversas iniciativas, entre as quais o Concurso Nacional de Cafés Especiais, e de outros eventos e feiras internacionais como a EXPOCAFÉ Peru, já realizada pelo quinto ano consecutivo.

Do mesmo modo, tendo em conta que o consumo interno de café ainda é reduzido e só corresponde a 5% da produção nacional, o governo peruano tem promovido o consumo, pela divulgação de informações sobre a qualidade do grão peruano e seus efeitos benéficos para a saúde. Nesse contexto, lançou-se no Peru o “Dia Nacional do Café”, que se celebra na terceira sexta-feira de agosto de cada ano.

Como se pode apreciar, o setor cafeeiro nacional e o governo estão trabalhando ativamente e de maneira conjunta no desenvolvimento desta importante atividade. Temos a expectativa de poder complementar nossos esforços com programas de cooperação e outras atividades próprias à Organização Internacional do Café, em aspectos tais como a pesquisa cafeeira, a promoção da qualidade, a disponibilização de informações atualizadas sobre as tendências dos mercados, o manejo fitossanitário e o desenvolvimento do consumo interno, entre outros.

Por tudo isso, nosso reingresso à Organização Internacional do Café depois de mais de 20 anos tem um grande significado para o Peru, tanto pelas possibilidades que representa em termos do impulso da competitividade do setor cafeeiro no Peru, quanto pela importante plataforma de discussão e cooperação que esta Organização constitui. Reitero por isso nosso compromisso de dela participar de maneira ativa e construtiva com os Membros produtores e consumidores e com as autoridades governamentais e o setor privado, a fim de contribuir para o desenvolvimento e crescimento ordenado do mercado e para a prosperidade do setor cafeeiro em conjunto.

Muito obrigado.